



Voz da Fátima

Director: PADRE LUCIANO GUERRA

Ano 60 — N.º 710 — 13 de Novembro de 1981

PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA

Redacção e Administração: SANTUÁRIO DE FÁTIMA
2496 FÁTIMA CODEX — Tel. 049/97582



PORTE PAGO

EVANGELIZAR À ORAÇÃO PELOS DEFUNTOS

Estamos no mês de Novembro. A Igreja celebra com solenidade a memória dos irmãos que partiram para o Senhor, mas podem estar ainda sujeitos à purificação necessária à entrada definitiva na glória. A devoção às almas do Purgatório tem sofrido contestações várias ao longo dos séculos, mas a Igreja sempre entendeu que lembrar os seus filhos falecidos, na oração, é uma maneira de intensificar a comunhão com eles e de implorar a plenitude da graça para aqueles que a não tivessem à hora da morte.

Todos somos, pois, convidados a sufragar as almas dos nossos irmãos falecidos, com mais intensidade neste mês. A nossa oração será ocasião propícia para uma reflexão acerca do perigo de desvios que muito facilmente se podem introduzir na oração pelos defuntos. Estamos diante de um caso típico de religiosidade popular, acerca da qual escreveu Paulo VI na EVANGELII NUNTIANDI, n.º 48, que as suas manifestações se acham «frequentemente abertas à penetração de muitas deformações da religião, como sejam por exemplo as superstições.»

De facto, para que esta «devoção» possa considerar-se cristã, é necessário que nela os irmãos defuntos sejam vistos e amados à luz de Cristo Salvador. O Concílio Vat. II ensina que a fé nos «oferece a possibilidade de comunicar, em Cristo, com os irmãos queridos que a morte já levou.» Na LUMEN GENTIUM, outro importante documento conciliar, está escrito: «Reconhecendo claramente esta comunicação de todo o Corpo Místico de Cristo, a Igreja dos que ainda peregrinam cultivou, com muita piedade, desde os primeiros tempos do cristianismo, a memória dos defuntos, e porque é coisa santa e salutar rezar pelos mortos, para que sejam absolvidos pelos seus pecados, por eles ofereceu também sufrágios.»

Donde provêm então os possíveis desvios a que aludimos acima? Fundamentalmente, do amor intenso que os vivos guardam para com os mortos que lhes foram mais próximos, e depois também da crença na imortalidade. Se, porém, estes factores são deixados fora da iluminação do Evangelho, podem conduzir a desvios mais ou menos graves. Uns por exemplo pretenderão comunicar com os mortos de maneira sensível, enquanto que outros irão ao ponto de mandar celebrar missas pelos defuntos como meio de os homenagearem, sem qualquer razão de fé. Menos grave será, sem deixar de ser desvio, a atitude de cristãos que nas suas orações se contentam com o sufrágio dos mortos, ou lhe dão lugar demasiado importante.

Concretizando na missa: quantos cristãos só vão à missa quando a «mandam» celebrar pelos seus defuntos? Ora os cristãos não podem reunir-se na Missa só para orar pelos seus entes queridos, já que a finalidade primeira da Eucaristia é celebrar o Senhor. Foi Ele mesmo que, ao instituir esse sacramento, «mandou» que o celebrássemos em Sua memória, ou seja, em memória da Sua Pessoa e de tudo o que Ele fez para que possamos salvar-nos. Reunir-se, na assembleia Eucarística, só porque se quer orar pelos defuntos, é mutilar gravemente a instituição do Senhor. Uma vez reunidos em Cristo, é normal que os cristãos celebrem também a sua fraternidade e se lembrem daqueles que morreram na esperança da Ressurreição. Mas Cristo permanece o princípio e o fim do encontro sacramental.

Daí que nos pareça menos perfeito procurar angariar adeptos para as associações ou fundos para actividades apostólicas através da promessa aliciança de sufrágios pelos mortos. A não ser que isso se faça só para facilitar o contacto inicial e a abertura à luz do Evangelho. Mas ficar-se por aí seria subordinar o maior dom do Senhor à satisfação de afectos ou interesses que, por mais legítimos, não deixarão de ser secundários relativamente ao verdadeiro bem que toda a oração deve procurar.

Temos pois de evangelizar a nossa religiosidade popular para com os mortos.

P. LUCIANO GUERRA

A BÊNÇÃO DO S. PADRE PARA OS TRABALHADORES DO SANTUÁRIO DE FÁTIMA



Em fins de Setembro veio ao Santuário o Senhor D. Caetano Bonicelli, Bispo da Diocese de Albano, onde se situa Castelo Gandolfo, a vila onde o S. Padre tem a sua residência de Verão. O Senhor D. Bonicelli quis despedir-se do S. Padre que mandou uma bênção para os que no Santuário trabalham no acolhimento aos peregrinos. Encantados com o gesto do S. Padre, os trabalhadores decidiram enviar-lhe o livrinho das «Memórias» da Irmã Lúcia, com a assinatura de todos (uns cento e trinta). Na dedicatória, ao mesmo tempo que agradeciam ao Santo Padre e lhe comunicavam quanto rezavam pelo seu completo restabelecimento, sugeriam-lhe muito respeitosamente que venha passar a Fátima o primeiro aniversário da graça admirável que O Senhor lhe fez certamente por intercessão de Nossa Senhora de Fátima, naquele misterioso dia 13 de Maio de 1981.

Estamos certos de que Portugal inteiro rejubilaria se a resposta fosse, como esperamos, positiva.

De facto o S. Padre já se referiu mais de uma vez ao acontecimento, manifestando-se impressionado com a coincidência do dia com o aniversário da Primeira Aparição em Fátima.

SEJA FEITA

A VONTADE SANTA DE DEUS!

No 64.º Aniversário do milagre do sol

Muitos milhares de Peregrinos



Comemorando a última aparição de Nossa Senhora aos três pastorinhos Lúcia, Jacinta e Francisco, em 13 de Outubro de 1917, reuniram-se na Cova da Iria muitos milhares de peregrinos de Portugal e de nove países da Europa e da América.

Presidiu a esta peregrinação o Cardeal Jaime L. Sin, Arcebispo de Manila.

No dia 12, realizaram-se a via-sacra aos Valinhos, as celebrações na Capelinha em diversas línguas, para os peregrinos estrangeiros, (na parte da manhã) e a Celebração da Eucaristia na Colunata e celebrações para jovens e casais, da parte da tarde.

Como habitualmente, o Senhor Bispo de Leiria proferiu, às 19 h. junto da Capelinha (diante da imagem de Nossa Senhora) a saudação aos peregrinos e apresentou o Cardeal Sin, como presidente da peregrinação. À noite realizou-se a procissão das velas que foi precedida da reza do terço e bênção litúrgica. Às 22.30 h. o Cardeal Jaime Sin, arcebispo de Manila, presidiu à concelebração da Eucaristia com 105 sacerdotes. Fez a homília o P. António Fernandes Oliveira, capelão da

Base Aérea de Monte Real. Durante toda a noite houve vigília de oração com a colaboração do Instituto das Cooperado-

ras da Família e o Secretariado da Mensagem de Fátima, de Lisboa. A procissão eucarística

● Continua na página 2

«Três sentimentos brotam do meu coração neste momento e desejo manifestá-los com alegria.

Em primeiro lugar, um agradecimento profundo ao Sr. Bispo de Leiria, Sua Excelência Dom Alberto Cosme do Amaral, pela gentileza do seu convite...

Sinto também uma alegria imensa por estar no meio de vós, nesta solenidade extraordinária quando tantos devotos de Nossa Senhora afluem a Fátima de todo o mundo, incluindo o longínquo Oriente Asiático, e em particular as Filipinas, a terra enamorada de Maria.

O terceiro sentimento provoca em mim uma certa ansiedade. Teria de fazer um milagre para condensar em breves minutos a imensa riqueza de ideias que as minhas palavras deveriam exprimir, mas não tenho dotes de taumaturgo. Como vou poder englobar num conjunto claro e sistemático, as ideias dominantes no dia de hoje em Fátima? O tema central é em si um desafio: «Celebrando o Domingo, edificamos a Igreja com Maria». O subtítulo complementar constitui outro desafio «A Família cristã, pedra viva da Igreja de Deus». E o contexto? «A solenidade do aniversário da dedicação da Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima». Campo imenso, riqueza inesgotável!»

(Da Homília do Cardeal Jaime L. Sin).

Peregrinação Aniversária de Outubro

(Continuação da 1.ª página)

pelo Recinto fechou a vigília de adoração nocturna.

No dia 13, todos os peregrinos se reuniram às 9 h. em volta da Capelinha para a reza do terço com acompanhamento de cânticos. Em seguida um grandioso cortejo litúrgico de 260 sacerdotes, sob a presidência do car-

deal Jaime L. Sin, e o Nuncio Apostólico e os arcebispos e bispos, conduziu a imagem de Nossa Senhora para o Altar da escadaria da Basílica. Seguiu-se a solene concelebração da Eucaristia.

Proferiu a homília o Cardeal-arcebispo de Manila, subordinado ao tema «Celebrando o



Domingo edificamos a Igreja com Maria».

A oração universal foi proferida em várias línguas. Receberam a comunhão 24 mil peregrinos. O Cardeal-Arcebispo deu a bênção eucarística a 342 doentes presentes nas bancadas da Colunata.

Antes da procissão do Adeus, o Senhor Bispo de Leiria dirigiu-se aos peregrinos, para lhes falar sobre o Papa e Fátima. Disse o Senhor D. Alberto: «Segundo a Imprensa e a Rádio noticiaram, João Paulo II, no dia 7 deste mês falou de Fátima dizendo: «Não posso es-

quecer que o atentado teve lugar no mesmo dia do mês da primeira aparição há 64 anos, aos jovens pastores portugueses. Em tudo o que se passou nesse dia senti a protecção materna da Santa Virgem que se mostrou mais forte que o projectil». Agradecemos ao Senhor, fonte de todas as graças, e à Virgem Santíssima, medianeira de todas elas e continuemos a pedir-lhe que robusteça e vivifique o Santo Padre».

A peregrinação terminou com a procissão do Adeus em que participaram cerca de noventa mil peregrinos.

FÁTIMA

COMEMORAÇÕES JUBILARES DA OBRA DE SANTA ZITA

Celebrando o Cinquentenário da Obra de Santa Zita reuniram-se em Fátima, na Peregrinação Aniversária de Outubro opefecistas vindas de todo o Portugal.

No dia 12, às 17 horas, foi inaugurada uma rua (situada em frente da Casa do Instituto das Cooperadoras da Família) em homenagem a Monsenhor Alves Brás, tendo usado da palavra o senhor Presidente da Câmara de Vila Nova de Ourém, cujos Vereadores se quiseram associar, desse modo, às festas jubilares da OPFC, descerrando a lápide toponímica o senhor Nuncio Apostólico.

Agradeceu à referida Câmara o senhor Vigário Geral da Diocese de Leiria, em representação do senhor Bispo, e em nome da Obra, que em determinada altura da sua alocução, declarou:



«Dando o nome desta Rua a Mons. Joaquim Alves Brás, nós estamos a prestar uma homenagem que é o reconhecimento das suas virtudes e dos seus dons, mas é sobretudo, o reconhecimento da sua vida posta ao serviço da sociedade e ao serviço da família.

Bem haja, senhor Presidente. Bem hajam todos os que quiseram com a sua presença dar um pouco de solenidade a estas Celebrações.» Seguidamente o Senhor Nuncio Apostólico procedeu à bênção da primeira pedra para o LAR DE TERCEIRA IDADE destinado às opefecistas.

ASSEMBLEIA GERAL INTERNACIONAL DOS HOMENS CATÓLICOS

De 11 a 13 de Outubro, realizou-se pela primeira vez em Portugal a Assembleia Geral Internacional dos Homens Católicos, que teve a presença de cerca de centena e meia de representantes de 19 países. A representação de Portugal foi confiada à Liga Eucarística.

A Assembleia abriu com uma concelebração da Eucaristia sob a presidência de Mons. Sante Portalupi, Nuncio Apostólico em Lisboa, na Capela das Aparições, e as sessões decorreram no Exército Azul com a

presença de Mons. Paul Cordes, vice-presidente do Pontifício Concílio dos Leigos, e do Sr. Bispo de Leiria e representantes do Movimento do Apostolado dos Leigos.

Na última sessão foram apresentadas as conclusões as quais depois da redacção final serão tornadas públicas e apresentadas em Roma.

Os membros da Assembleia Geral dos Homens Católicos participaram na peregrinação de 13 em honra de Nossa Senhora de Fátima.

Na última sessão foi lida uma Mensagem especial do Santo Padre João Paulo II aos participantes desta Assembleia, os quais, por sua vez enviaram um telegrama de agradecimento a Sua Santidade.

Centro de Espiritualidade

A Família Franciscana realizou uma grandiosa concentração no Santuário, nos dias 3 e 4 que reuniu 25.000 peregrinos de norte a sul de Portugal e cuja finalidade foi colocar sob a protecção de Nossa Senhora as celebrações do oitavo centenário do nascimento de São Francisco de Assis.

Presidiu aos actos litúrgicos o Senhor Dom António Ribeiro, cardeal-patriarca de Lisboa e estiveram presentes o Senhor Nuncio Apostólico, os Arcebispos de Braga e de Évora, o arcebispo resignatário de Beja, os Bispos de Leiria, Aveiro, Portalegre, Algarve, Santarém e Viseu, resignatários de Nova Lisboa, João Belo e de Leiria e os auxiliares de Lisboa, o Abade do Mosteiro de Singeverga, o Provincial e Superiores dos Seminários e Casas de Formação da Ordem Franciscana, directores da TOF (Ordem Terceira Franciscana) e muitos outros sacerdotes.

Esta concentração foi precedida de Encontro-Retiro com a participação de cerca de 200 membros da Família Franciscana de todas as Ordens e Congregações religiosas e da Ordem Terceira.

No dia 4, às 11 h., realizou-se o acto principal desta abertura do Oitavo Centenário do nascimento de S. Francisco de Assis, com uma solene concelebração de 116 Arcebispos, Bispos e sacerdotes, sob a presidência do Senhor Cardeal Patriarca.

Fez a homília o Senhor Cardeal que falou aos peregrinos sobre «Francisco de Assis, um Santo para o nosso tempo». Referindo-se às

celebrações, afirmou: «Fátima, especialmente neste dia, não é ponto isolado no território de Portugal. Está unida à Igreja, e ao Mundo inteiro. Na passada noite de 2 para 3, na Praça de S. Pedro, em Roma, — coração da cristandade — o centenário de S. Francisco foi inaugurado, digamos no plano mundial, com uma grandiosa velada nocturna. E hoje, a esta mesma hora, Sua San-

tidade o Papa João Paulo II preside ali à beatificação de cinco servos de Deus. Depois de evocar São Francisco, como santo universal e um profeta para o nosso tempo, o Senhor Cardeal referiu-se à última encíclica do Papa João Paulo II «*Laborem Exercens*» afirmando que o «progresso científico e técnico das últimas décadas não conseguiu trazer a felicidade aos homens».

PARA O ARQUIVO E MUSEU DO SANTUÁRIO

É com muita alegria e reconhecimento que anunciamos que ultimamente foram entregues ao Santuário de Fátima documentos valiosos para a história das aparições de Nossa Senhora de Fátima, a vida dos videntes e culto de Nossa Senhora de Fátima.

● O Rev. Senhor Cônego Dr. Sebastião Martins dos Reis, devotado historiador de Fátima, veio há uns meses, pessoalmente, ao Santuário oferecer muitos objectos relacionados com a Irmã Lúcia, fruto da recolha persistente da saudosa Mãe Maria José Martins e dele próprio, ao longo de muitos anos. Depois de uma inventariação cuidadosa e classificação que se está a fazer, esperamos que, no futuro, estes objectos possam ser expostos à vista do público e ao estudo dos investigadores. E fazemos votos para que o Sr. Dr. Sebastião dos Reis recupere totalmente a sua saúde para poder continuar a sua obra já tão abundante e valiosa sobre as aparições de Nossa Senhora em Fátima.

● A Sr.ª D. Maria da Luz de Aboim Wasa de Andrade, sobrinha do grande Poeta leiriense Afonso Lopes Vieira, de que passou o 1.º centenário do nascimento em Janeiro de 1978, veio também pessoalmente oferecer ao Santuário o texto autógrafa do «*Avê de Fátima*» e um folheto impresso do mesmo hino, também autógrafa pelo Poeta e pelo Sr. D. José Alves Correia da Silva, primeiro bispo da diocese restaurada de Leiria. Já em Fevereiro de 1978 nos referimos na Voz da Fátima ao Poeta, que além de autor do «*Avê de Fátima*», foi servita de Nossa Senhora e muito devoto d'Ela e da sua mensagem. A propósito, a Sr.ª D. Maria da Luz, em carta que acabamos de receber, conta-nos, entre outros, o seguinte episódio: «Poucos dias depois da inauguração da Capela de São Pedro de Muel (dedicada a N.ª Sr.ª de Fátima e benzida em Agosto de 1929), caíram lá em casa, durante uma grande trovoadra, três

ramificações de um raio. Ao contrário do que seria de esperar, houve apenas ligeiros estragos, o que ele logo atribuiu à protecção de Nossa Senhora. Na manhã seguinte, apareceu-me com um papelinho com a seguinte quadra: «*Graças, graças Vos damos Mãe Divina, | Por haverdes guardado o nosso lar. | Nossa valia é pobre e pequenina, | Vossa bondade é grande como o Mar!*»

● A Sr.ª D. Maria Relvas de Carvalho veio, em 25 de Setembro, entregar ao Santuário uma fotografia inédita dos três pastorinhos de Fátima, fotografia que lhe havia sido dada pela Sr.ª D. Maria Rosa de Jesus, já falecida, com a recomendação de a oferecer para o Arquivo do Santuário. Esta fotografia, tirada junto da igreja paroquial de Fátima, parece ter sido tirada no dia 13 de Julho de 1917 na mesma ocasião daquela que já é conhecida e muito divulgada, nomeadamente nas últimas edições das Memórias da Irmã Lúcia.

● Muito obrigado, em nome do Santuário, a estes três generosos benfeitores. E fazemos um apelo muito grande para que outras pessoas façam o mesmo gesto. De ofertas como estas pode depender o aprofundamento da história e da mensagem de Fátima e do seu Santuário: documentos escritos, fotografias, filmes, discos, objectos, etc., que tenham alguma relação com Fátima.

—||—

Em breve voltaremos a este assunto, relativamente a livros e folhetos, estampas, etc., relacionados com Nossa Senhora sob qualquer aspecto, em ordem à Biblioteca Mariana do Santuário que pretendemos seja mais completa, para ser um instrumento válido para os investigadores do culto de Nossa Senhora, sobretudo em Portugal, e da mariologia em geral.

Todas estas ofertas poderão ser entregues pessoalmente ou enviadas para o Serviço de Estudos e Difusão (SESDI) — Santuário de Fátima. Aqui fica o nosso agradecimento antecipado.

P. Luciano Cristino, responsável do SESDI

«A AUTORIDADE PÚBLICA QUE, ENTRE NÓS, TENTASSE LIBERALIZAR OU DESPENALIZAR O ABORTO TERIA DE SE HAVER COM A OPOSIÇÃO FRONTAL DA IGREJA E DA CONSCIÊNCIA CRISTÃ DA MAIOR PARTE DOS PORTUGUESES.» afirmou D. António Ribeiro na V Peregrinação Nacional do Pessoal de Saúde.

Com a participação de mais de duas mil pessoas, entre médicos, enfermeiros e enfermeiras, e pessoal dos Serviços Administrativos dos Hospitais, Casas de Saúde e outros estabelecimentos, realizou-se nos dias 17 e 18 a quinta peregrinação nacional do Pessoal de Saúde, que constituiu uma jornada de oração, penitência e reparação.

A estes peregrinos muitos outros se uniram. Estiveram em Fátima no fim de semana, grupos de Odivelas, Algés, Espírito Santo (Lisboa), Santa Cruz do Bispo, Viseu, Badajoz, Alemanha e Itália.

No dia 17 os peregrinos participaram na reza do terço junto da Capela das Aparições, na missa vespertina, procissão de velas e via-sacra. No Domingo — festa litúrgica dedicada às Missões — efectuou-se uma sessão dedicada à Igreja e o Ano Internacional dos Deficientes.

Pelas 11 h. realizou-se a procissão com a imagem de Nossa Senhora e a concelebração da Eucaristia sob a presidência do Senhor Cardeal-Patriarca de Lisboa, e a participação de 12 sacerdotes.

Na homília que fez aos peregrinos, Sua Eminência dirigiu-se sobretudo aos profissionais da saúde, a quem saudou,

em nome da Igreja e garantiu o apreço que a mesma Igreja tem pela sua pessoa e pelo digno exercício das suas profissões.

Nesta homília, o Senhor Dom António Ribeiro denunciou a tentativa de liberalização do aborto, como salientamos no título desta página.

OBRAS EM CURSO

No final das cerimónias litúrgicas da Peregrinação de 13/X/81 o Senhor Bispo de Leiria, D. Alberto Cosme do Amaral, leu a seguinte informação sobre as obras em curso no Santuário de Fátima:

«No programa de construções foi previsto, desde o início, o alargamento do espaço coberto, que envolve a Capelinha das Aparições e ainda a remodelação deste Altar do Recinto. Iniciadas as obras na rectaguarda da Capelinha, elas irão prosseguir dentro de poucos dias, na área do Alpendre e na área deste Altar.

Compreendemos as apreensões de muitas pessoas e também nós as temos tido porque a

Capelinha, surgindo como resposta aos pedidos de Nossa Senhora, tornou-se, ainda antes da própria Imagem, o sinal maior dessa «explosão do sobrenatural» que o Acontecimento de Fátima manifestou. Ela é o coração do Santuário e como tal merece-nos um imenso respeito.

Sendo assim, desde sempre se estabeleceu que a Capelinha propriamente dita nunca seria abrangida por qualquer remo-

delação, a não ser algum por menor necessário para a fazer regressar ao estado primitivo. Só depois de 1924 é que a cobertura do alpendre a envolveu. Para muitos de nós a Capelinha é hoje a construção propriamente original, com o seu alpendre, mas pareceu-nos, atendendo sempre às necessidades pastorais, que algo haveria a fazer.

Deste modo:

1.º — Mantém-se o espaço e o muro que o actual Alpendre delimita.

2.º — À Capelinha, será restituída a sua cobertura própria.

3.º — A cobertura do Alpendre será substituída por uma outra de 30 m de lado, construída segundo as exigências da técnica e da arte actuais. A Capelinha irá revelar na própria diversidade dos estilos, a permanência do amor dos peregrinos e também a evolução histórica».

Fátima dos pequeninos



Querido amiguinho

Lê com atenção o que a História da vida dos Pastorinhos nos conta hoje. Tão pequenos e tão valentes! Onde iam eles buscar a força para sacrifícios tão grandes!

Não esquecem que Nossa Senhora levou-os a descobrirem as maravilhas de Deus no seu coração. Lembra-te o que leste no mês de Outubro? Isto leva-os a terem um amor tão grande a Deus e a querer que também os pecadores O amem.

Quem são os pecadores? São os que não fazem o que Jesus quer e os que não querem ser amigos de Jesus.

Também nós, às vezes, somos pecadores. É por isso que recebemos o Sacramento da Reconciliação, do Perdão de Deus.

Em cada Confissão devemos dizer como o Francisco:

«Nós nunca havemos de fazer nenhum pecado!»

Além disso os Pastorinhos procuravam todas as ocasiões para se sacrificarem pelos pecadores. Repetiam muitas vezes:

«Quero sofrer pela conversão dos pecadores!»

Tu já pensaste em rezar e em fazer algum sacrifício pela conversão dos pecadores? É nossa Senhora que pediu isto aos Pastorinhos, mas o pede também a ti. Que respondes? Que pensas fazer?

Se eles foram tão valentes com a ajuda de Nossa Senhora, procura imitá-los nalguma coisa. A Mãe do Céu ajuda-te. Coragem!

Adeus! Um abraço amigo

Ir. Gina

Em resposta à sugestão aqui publicada no mês de Setembro, temos recebido muitas e belas cartas e desenhos para Nossa Senhora. A todos esses meninos e meninas os nossos agradecimentos e saudações.

A JACINTA E O FRANCISCO

Pastorinhos de Fátima



O dia estava lindo, mas o sol era ardente; e naquela preguiça árida e seca, parecia querer abrasar tudo. A sede fazia-se sentir e não havia pinga d'água para beber! A princípio, oferecíamos o sacrifício com generosidade, pela conversão dos pecadores; mas, passada a hora do meio dia, não se resistia.

Propus, então, aos meus companheiros, ir a um lugar, que ficava cerca, pedir uma pouca de água. Aceitaram a proposta e lá fui bater à porta duma velhinha que, ao dar-me uma infusa com água, me deu também um bocadinho de pão que aceitei com reconhecimento e corri a distribuir com os meus companheiros. Em seguida, dei a infusa ao Francisco e disse-lhe que bebesse.

— Não quero beber — respondeu.
— Por quê?
— Quero sofrer pela conversão dos pecadores.

— Bebe tu, Jacinta!
— Também quero oferecer o sacrifício pelos pecadores!
Deitei, então, a água em a cova duma pedra, para que a bebessem as ovelhas e fui levar a infusa à sua dona. O calor tornava-se cada vez mais intenso.

As cigarras e os grilos juntavam o seu cantar ao das rãs da lagoa vizinha e faziam uma grita insuportável. A Jacinta, debilitada pela fraqueza e pela sede, disse-me, com aquela simplicidade que lhe era natural:

— Diz aos grilos e às rãs que se calem! Dói-me tanto a minha cabeça!
Então o Francisco perguntou-lhe:

— Não queres sofrer isto pelos pecadores?!

A pobre criança, apertando a cabeça entre a as mãozinhas, respondeu:

— Sim, quero. Deixa-as cantar.



QUERES AJUDAR O SANTO PADRE A PROCLAMÁ-LOS «SANTOS»?

Ó Senhora da azinheira percorrei a terra inteira A Rússia se converterá

ÁUSTRIA

Todos os anos, desde 1948, se reúne em Viena por ocasião da festa do nome de Maria (12 de Setembro) uma grande multidão de membros da Cruzada Reparadora do Rosário pela Paz no Mundo, fundada em 1947 no espírito da mensagem de Fátima. Também este ano 30.000 pessoas se reuniram na grande «Stadthalle» da capital austríaca para rezar e cantar a Nossa Senhora de Fátima. Durante esta celebração, o Sr. Bispo de Leiria teve ocasião de rejeitar como inexactas as especulações que correm sobre o chamado terceiro segredo de Fátima. Este ano esta grande concentração de católicos austríacos decorreu sob o lema: «Maria, sinal da nossa esperança».

imagem de Nossa Senhora de Fátima através do Valais. Que a Senhora da Azinheira o encaminhe para o Céu.

BRASIL

A Madre Severina Mesquita, da Congregação das Irmãs Missionárias de Nossa Senhora de Fátima em formação, veio ao Santuário e deu-nos a conhecer as actividades que desenvolvem na difusão da mensagem de Fátima no Brasil e em Portugal. A Casa Generalícia situa-se no Rio de Janeiro. É a casa-mãe com noviciado, internato, semi-internato e creche. Tem escolas, lares de terceira idade, educandários, hospitais em vá-

rios cidades do Brasil e também em Portugal (Lisboa, Porto, Bragança, Abrunhosa-a-Velha, Meda e Guarda) e na Itália (Roma e Tivoli).

ROMÉNIA

No ano passado um grupo de portugueses, que passaram férias na Roménia, ficaram emocionados quando puderam participar na celebração da Eucaristia numa igreja católica das montanhas romenas e falar com o pároco sobre as aparições de Nossa Senhora em Fátima. Prometeram enviar ou serem portadoras, numa próxima visita, de uma imagem de Nossa Senhora.

Temos de ir dizendo, de quando em quando, que a conversão da Rússia, ou o sentido desta expressão no segredo de Nossa Senhora em Julho de 1917, vai certamente permanecer sujeito a interpretações muito diferentes. A realidade diz-nos que, mesmo entre cristãos, há quem se incline para uma interpretação muito mais política do que religiosa. Será por a Igreja entender que o comunismo é um erro contrário à natureza humana criada por Deus? Seja como for, nestas notas iremos procurando duas coisas: por um lado limitar-nos sobretudo aos aspectos estritamente religiosos. E por outro lado não queremos, com estas notas, desculpar faltas cometidas por cristãos em questões de liberdade religiosa. Serão faltas que não provêm de posições ateias, como na Rússia, mas não deixarão de ser faltas, já que por elas se impede a liberdade religiosa.

Ocidente, mas a atitude da rapariga dizia muito da fome que sentia da Palavra de Deus. Ora nos países comunistas só na medida em que não podem é que não proibem a difusão de livros sagrados e outros.

Organizadores e Animadores de Peregrinações

O Serviço de Peregrinos do Santuário (SEPE) contava entre as actividades do seu programa a assembleia anual dos organizadores e animadores de peregrinações ao Santuário. Ano após ano, eram os responsáveis pelas peregrinações convidados a passar três dias em Fátima para, no estudo e reflexão, reverem os aspectos pastorais da peregrinação, o enquadramento nos programas do Santuário e a adaptação dos programas à melhor conveniência dos peregrinos. Foi assim que do 2.º Encontro saiu o programa oficial dos fins de semana como resposta ao crescente avolumar de grupos e à necessidade de congregar os peregrinos em celebrações comunitárias.

Entretanto, foi eleita (em 1978) uma Comissão com o fim de estruturar a criação da ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ORGANIZADORES E ANIMADORES DE PEREGRINAÇÕES (APOAP) e posteriormente, no VI ENCONTRO NACIONAL promovido pelo Santuário através do SEPE (em Novembro de 1980) ficaram constituídos os órgãos directivos da nova Associação.

Assim, vai realizar-se no Santuário de Fátima, de 1 a 4 do próximo mês de Dezembro um encontro de organizadores e animadores de peregrinações que é portanto e simultaneamente o VII ENCONTRO NACIONAL promovido pelo SEPE e o I ENCONTRO da APOAP.

Refiramos hoje que o célebre padre ortodoxo Yaculine realizou no Verão passado uma greve da fome para protestar pelo facto de o não deixarem possuir livros religiosos. A propósito vamos tentar lembrar uma história acontecida não há ainda muitos anos. Um grupo de sacerdotes que vivia na Alemanha conseguiu fazer uma viagem à Rússia. Entre as suas bagagens esconderam algumas bíblias, que na realidade conseguiram passar na alfândega. Num dos dias de estadia em Moscovo, tiveram que regressar ao hotel de táxi. O rapaz que os conduzia mostrou-se bastante simpático, até ao ponto de eles lhe revelarem a sua identidade. Ao deixá-los no hotel, perguntou-lhes se se importavam que fosse a casa buscar a sua noiva, pois gostava que ela os conhecesse. Veio a moça e entreteve-se longamente com um dos sacerdotes. Este, desejando deixar-lhe uma recordação, pegou num livro dos Evangelhos e deu-lho. A rapariga, ao ver de que livro se tratava, joelhou para o receber e disse: «é o mais belo presente que até hoje recebi!».

Eles lá na Rússia e nos países satélites têm muito menos possibilidades de oferecer presentes que no

Actividades no Santuário

NOVEMBRO

- 12 - 15 — Retiro Anual do M. E. V..
- 16 - 19 — Assembleia Plenária do Episcopado Português.
- 16 - 19 — Encontro das Superiores das Irmãs Franciscanas Hospitalares da Imaculada Conceição.
- 20 - 22 — Retiro de Casais da Lourinhã.
- 21 — Assembleia Diocesana da Pastoral de Domingo de Leiria.
- 21 - 22 — Peregrinação da Paróquia de Santa Cruz — Coimbra.
- 24 - 26 — Encontro para Professores de Religião e Moral das Dioceses de Leiria, Portalegre e Castelo Branco e Santarém.
- 27 - 30 — Retiro da Família Franciscana.
- 28 - 29 — Curso para jovens da Fons Vitae.

DEZEMBRO

- 1 - 4 — I Encontro da Associação Nacional de Organizadores e Animadores de Peregrinações.
- 4 - 6 — Retiro para Casais de Leiria.
- 4 - 6 — Retiro para Noivos de Leiria.
- 9 - 10 — Encontro de Professores Primários da Diocese de Leiria.
- 10 - 13 — I Curso de Servitas.

ALEMANHA

De 12 a 27 de Setembro deste ano esteve patente no santuário mariano de Neviges situado na região alemã do Ruhr uma exposição comemorativa do 3.º centenário das peregrinações à igreja de Nossa Senhora Rainha da Paz. A direcção da cidade de Velbert tinha-nos pedido documentação para essa exposição. Enviaram-nos agora alguns postais e fotografias, entre as quais uma com o painel dedicado ao Santuário de Fátima. Sob o título de Fátima/Portugal colocaram quatro fotografias da imagem da capelinha no seu nicho e no andar, da basílica vista da colunata e da Loja do Cabeço. Acompanha um texto explicativo da história das aparições, da capelinha e basílica e da imagem de Nossa Senhora.

SUIÇA

Por um recorte do jornal suíço «Nouvelliste et Feuille d'Avis du Valais» soubemos do falecimento do Rev. Padre Marius Mudry, de 63 anos, um sacerdote espiritalista de Le Bouveret que foi animador missionário em todo o cantão. Além disso, como nota o referido jornal, foi, com o Padre Oggier e o Padre Apollinaire, o principal animador da procissão da



PLANO DE ACÇÃO

A REALIZAR DE DEZEMBRO / 81 A OUTUBRO DE 1982

- 1.º — Continuar com os cursos de formação das equipas diocesanas e paroquiais.
- 2.º — Promover dois retiros para Cruzados de Fátima e pessoas interessadas em colaborar conforme o espírito da Associação.
- 3.º — Realizar um Encontro Nacional de Assistentes e respectivas equipas diocesanas e paroquiais. Aproveitando esta vinda a Fátima, faremos um dia de reflexão e planificação, só para Assistentes e a elementos dos Secretariados, já existentes.
- 4.º — Tornar a página dos Cruzados do Jornal «Voz da Fátima», mais expressiva com dados mais oportunos para a vivência e difusão da Mensagem, agradecendo desde já a colaboração que nos queiram dar, inclusive fotografias dos encontros com a maior brevidade, pois notícias envelhecidas não interessam.
- 5.º — Tornar mais viva e eclesial a Devoção ao Imaculado Coração de Maria, a grande novidade de Fátima, como disseram os Senhores Bispo de Leiria e o Cardeal Patriarca de Lisboa. Devoção concretizada particularmente na vivência dos 5 primeiros sábados e Consagração a Nossa Senhora.
- 6.º — Organizar o Secretariado da Madeira e iniciar alguns retiros para doentes, naquela diocese. E se possível noutras, como em Viana do Castelo, Aveiro, Vila Real e Guarda.
- 7.º — Pedir e dar mais assistência aos peregrinos a pé.
- 8.º — Ter mais contacto através de cartas circulares com os doentes que já fizeram retiro.
- 9.º — De Abril a Outubro organizar 24 retiros para doentes.

Preci-
samos
de
mais

Colaboradores

Nos esquemas das reuniões mensais que temos apresentado no Jornal «Voz da Fátima», várias vezes tenho pedido, que formem equipas diocesanas e paroquiais e apontado algumas pistas de trabalho, como ficheiro de doentes, contacto com eles, convite e selecção para retiros, etc... Sabemos que aqui e acolá já se está a fazer bastante. Mas quantos Cruzados não estão ainda de braços caídos ou sentados em poltronas, num deixar correr, com um certo pessimismo, que outros façam, que não têm habilidade, que basta receber o jornalzinho e pagar a sua cota?

Não podemos condenar e temos que aproveitar as migalhinhas. Mas será isto uma verdadeira Associação de Cruzados de Fátima?

Entretanto uma coisa me parece oportuna e indispensável, é que façam parte dessas equipas diocesanas ou paroquiais, alguns doentes.

Sabemos que vários movimentos apostólicos em Portugal têm as suas equipas diocesanas devidamente organizadas com sacerdotes assistentes e leigos.

Será que uma Associação canonicamente erecta pelo Episcopado português, cujos objectivos aqui expressos por Maria, Mãe da Igreja, tão urgentes e importantes, não mereçam um pouco mais de atenção e dedicação?

Precisamos sim de gente nova em idade e esta deve ser uma das nossas grandes preocupações. Mas precisamos ainda mais de corações novos em pessoas de idade. A velhice dum Associação só existe quando os corações dos seus elementos envelheceram, perdendo o entusiasmo, calor, dinamismo e força. Quando os de idade avançada têm corações novos, até os novos em anos se sentem contagiados. Não estamos em época de perdermos tempo. Conversas desnecessárias e pessimistas, nada valem. Vede como os inimigos do Senhor e de Maria, não recuam um passo. Esses não têm tempo para se sentar em sofás para ver passar a caravana. Esses gritam sempre «Nós venceremos. A vitória é nossa».

Onde está a raiz da palavra Cruzado, não é na Cruz? E não foi pela Cruz que Cristo salvou o mundo?

Esperamos que as boas vontades que existem não desanimem e saibam atear o fogo do seu entusiasmo noutras almas.

P. ANTUNES

ESQUEMA DA REUNIÃO DE DEZEMBRO

Lembramos aos Cruzados de Fátima as três linhas que definem a sua missão:

ORAÇÃO — DOENTES E PEREGRINOS

Neste encontro vamos situar-nos na Oração e Doentes.

1.ª LINHA — NATAL — Vivência do Mistério da Incarnação.

— Fidelidade da promessa do Pai feita no paraíso, após o pecado original (Génese, capítulo 3, versículo 15). Aceitação plena e incondicional do Filho, iniciada em Belém (S. Lucas, cap. 2).

— Oferta de Jesus ao mundo, pelo Coração Imaculado de Maria, Sua Mãe.

— Glória para o Céu, Paz para o mundo e esperança para os homens.

(S. Lucas, cap. 2, versículo 14).

Primeira resposta positiva ao Natal do Senhor:

— Louvor dos Anjos — Contemplação silenciosa de Maria e S. José — Adoração humilde dos Pastores.

Resposta negativa — Rejeição e indiferença do Seu povo escolhido.

Segunda resposta positiva:

— A aceitação de Cristo e o louvor de alguns homens de todos os tempos.

Resposta negativa — A negação, perseguição e indiferença de outros.

O que deve ser para ti o Natal:

— Tempo forte de oração Cristocêntrica com um forte momento da Eucaristia. Nela se opera um novo Natal do Senhor. Por isso não basta ir à Missa apenas neste dia porque é bonito.

— O Natal compromete-te todos os dias, particularmente na vivência do Domingo dia do Senhor.

— Faz do beijar do Menino expressão dum dádiva das tuas acções rectas, julgamentos imparciais, coração bom.

— Não esqueças que a vivência do Natal é-nos recordada na Mensagem de Fátima. Nela Maria pede-nos o coração para nele continuar e operar o Natal do Seu Filho, através do Seu Coração Imaculado. Para tanto prepara o Natal de Belém fazendo a Novena de preparação com a oração do terço meditado, servindo-te, se assim entenderes, das frases litúrgicas transcritas nesta página.

2.ª LINHA — Doentes e Velhinhos.

— Como Cruzado de Fátima procura, de acordo com o Pároco, levar ao doente e velhinhos uma mensagem do Senhor dizendo-lhe que n'Ele todos têm lugar e missão no mundo.

— Os que puderem ir à Igreja, garantir-lhes meio de transporte.

— Proporcionar a algum mais necessitado a participação numa refeição com a tua família.

CONCLUINDO:

Não deixes a reunião sem conclusões concretas e práticas nestas duas linhas — Oração e doentes, confiando a Nossa Senhora os trabalhos planificados.

Temas de Reflexão para a Novena do Natal

1.º Dia — «Eis a Serva do Senhor; Faça-se em mim segundo a Tua Palavra» S. Lucas, Cap. 1, 36.

«Eis que veio Aquele que todos os povos esperam». Ageu, 28.

2.º Dia — «Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre». Lucas I, 42.

«Aquele que os Povos esperam, virá sem tardar; Ele é o nosso Salvador». Hebreus 10, 37.

3.º Dia — «Feliz daquela que acreditou que teriam cumprimento as coisas que lhe foram ditas da parte do Senhor». Lucas, 45.

«Há-de a virgem conceber e dar à luz a quem porá o nome de Emanuel — Deus conosco». Isaias, 77, 10.

4.º Dia — «A minha alma glorifique ao Senhor porque olhou para a humildade da sua serva» — S. Lucas I, 46.

«A glória do Senhor encherá a terra inteira e toda a criatura verá a salvação de Deus» — Isaias 11, 1.

5.º Dia — «Encheu de bens os famintos e aos ricos despediu-os de mãos vazias». S. Lucas I, 53.

«A paz continua precária; onde não há justiça não pode haver paz». João Paulo II, 22/12/78.

6.º Dia — «Já são horas de acordar, pois a salvação está agora mais perto de nós. Ponhamos de parte as obras das trevas e usemos as armas da luz». S. Paulo aos Romanos, Cap. 13, 11-14.

«Levantai portas os batentes. Abri passagem ao Rei da Glória». Salmo 23, 7.

7.º Dia — «Completaram-se os dias de Maria dar à luz e teve o Seu Filho primogénito e colocou-o numa mangueira, por não haver lugar na hospedaria». S. Lucas, Cap. 2, 7.

«Não não tenhais medo! Antes procurai abrir melhor, escancarar as portas a Cristo, ao seu poder ao seu Amor», disse João Paulo II, na homilia de 22-10-1978.

8.º Dia — «Dou-vos uma grande alegria. Nasceu-vos hoje, um salvador, que é o Messias, o Salvador». S. Lucas, Cap. 2, 11.

«A minha alma enaltece o Senhor porque fez em mim grandes coisas o Omnipotente».

Aceitemos Cristo hoje, recordando que este hoje é a essência de toda a nossa vida terrena. João Paulo II no dia 24-12-1978.

9.º Dia — «Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens por Ele amados». S. Lucas, Cap. 2, 14.

«Eis que estou à porta e bato diz o Senhor; Se alguém ouvir a minha voz e me abrir, entrarei e cearei com Ele e ele comigo». Apocalipse, Cap. 3, 20.

Estão a chegar respostas muito positivas ao inquérito proposto aos responsáveis dos Cruzados de Fátima, no jornal de Outubro.

Mais uma vez pedimos que não demorem a resposta.

MADEIRA

A pedido de vários doentes e responsáveis desta ilha vamos realizar alguns retiros para doentes no mês de Novembro. Esperamos nesta ida organizar o Secretariado Diocesano dos Cruzados de Fátima.

Pedimos aos Reverendos Párcos a caridade de ajudarem esta Associação

na execução do novo projecto de oração e acção.

Esperamos no próximo número relatar os resultados e conclusões destes encontros.

TESTEMUNHO QUE EDIFICA

Um grupo de jovens que preferem ficar no anonimato sabendo da vontade dum doente em vir a Fátima fazer o seu retiro, ofereceram-lhe 8.000\$00, para o pagamento do transporte de ambulância.

Bem hajam. Como o Senhor e Nossa Senhora hão-de apreciar estas dádivas pelos seus filhos doentes!